

Gaguez: Guia Útil para Professores



www.sosgaguez.com

Um Manual para
Professores e
Terapeutas da Fala

Traduzido do Inglês por
Paula Freitas

Revisto por
Luísa Pereira

8 Dicas para Professores

1. Não diga à criança que “fale mais devagar” ou “relaxe”.
2. Não termine as palavras pela criança ou fale por ela.
3. Ajude todos os elementos da turma a aprender a esperar para falar e ouvir na sua vez. É muito mais fácil para as crianças, principalmente aquelas que gaguejam, falar sem interrupções e tendo a atenção de quem as ouve.
4. Espere a mesma qualidade e quantidade de trabalho tanto do aluno que gagueja como daquele que não o faz.
5. Fale com o aluno de forma pausada e sem pressas.
6. Deixe claro que está atento ao conteúdo da mensagem e não à forma como ela é dita.
7. Discuta com o aluno que gagueja sobre o seu lugar na sala de aula. Respeite as necessidades do aluno, mas tenha o cuidado de não ser demasiado permissivo.
8. Não lide com a gaguez como algo digno de vergonha. Fale sobre o assunto como sobre outro qualquer.

Compilado por Lisa Scott, Ph.D., The Florida State University

Aos Professores e Terapeutas da Fala

Este manual foi escrito como um recurso para acompanhar o vídeo Gaguez: Guia Útil para Professores. O vídeo e o manual apresentam ideias atualizadas das principais autoridades na área da gaguez.

Acreditamos que você tem um papel importante na vida de qualquer criança que lute com a gaguez. Este manual foi concebido para fornecer ideias práticas e sugestões que o ajudarão a melhor responder às necessidades destas crianças.

Nestas páginas encontrará informação geral sobre a gaguez, sobre como decidir se deve encaminhar uma criança para ser avaliada por um terapeuta da fala, sugestões de partilha de informação com os pais e uma valiosa lista de recursos sobre gaguez, insultos e construção de auto-estima nas crianças.

Professores e Terapeutas da Fala beneficiarão da leitura integral deste manual, dando-lhes uma melhor perspectiva na resolução dos desafios que ambos enfrentam. Tal deverá resultar num trabalho de equipa mais forte que, por sua vez, ajudará a criança.

Jane Fraser
Presidente da
Stuttering Foundation of America



SECÇÃO I

Para Professores

Gaguejar é uma perturbação da linguagem que interfere com a capacidade de falar fluentemente. Envolve a repetição, o prolongamento, ou o bloqueio de sons, sílabas, ou palavras.

Quando uma criança gagueja, o seu desempenho académico e a sua vida social podem ser afetados: a criança poderá hesitar levantar a mão na sala de aula, ler em voz alta, ou falar com as outras crianças na sala.

Este manual foi concebido para facultar informação prática sobre a gaguez e sugerir estratégias que poderão ajudá-lo a suprir as necessidades das crianças na sua sala. Você encontrará:

1. Informação geral sobre a gaguez;
2. Uma lista de verificação para eventual recomendação a um terapeuta da fala, se considerar que uma criança da sua sala poderá estar a gaguejar;
3. Respostas a questões que poderá ter acerca da gaguez;
4. Uma visão geral do que acontece na terapia da fala;
5. Sugestões sobre informação que poderá partilhar com o terapeuta da fala;
6. Sugestões para a partilha de informação com os pais;
7. Breves descrições de vários recursos sobre gaguez, insultos e construção de autoestima nas crianças. Alguns destes recursos são orientados para professores, outros para crianças e outros ainda para pais. É feita uma breve explicação de cada recurso.

Informação Geral sobre a Gaguez

- Esta secção aborda informações gerais sobre gaguez, incluindo causas da gaguez, factos sobre a gaguez, como se parece a gaguez e como as crianças se poderão sentir em relação à gaguez.

Factos sobre a gaguez

- Gaguejam mais os rapazes do que as raparigas. Aos dois anos o rácio é aproximadamente de dois rapazes para cada rapariga, mas no 5.º ano de escolaridade (10-11 anos) aproximadamente quatro rapazes vão gaguejar por cada rapariga.
- Aproximadamente 5 por cento de todas as crianças passam por um período de gaguez que dura seis ou mais meses. Três quartos dessas crianças recuperarão no final da infância, ficando 1% com um problema de longo-prazo.
- Se uma criança gaguejar por mais de três anos, é improvável que vá recuperar. Porque a maioria das crianças começa a gaguejar durante a idade pré-escolar. Uma criança que gagueje no ensino básico ou secundário tem muito menos probabilidade de ultrapassar o problema.
- Não existe cura conhecida para a gaguez, incluindo a terapia da fala. A terapia da fala ajuda a criança a falar de um modo mais simples, quase fluente, e a ter atitudes e sentimentos saudáveis em relação a falar.
- A gaguez não é provocada por problemas psicológicos. As crianças não começam a gaguejar porque são mais ansiosas, mais tímidas ou mais deprimidas do que as outras.

- As crianças que gaguejam não apresentam diferenças intelectuais em relação às crianças que não gaguejam.
- O grau de gaguez que se percebe no discurso de uma criança variará em diferentes situações de comunicação e de parceiros. Por exemplo, uma criança pode não gaguejar quando fala com amigos, mas gaguejar quando lê em voz alta na sala de aula.
- A gaguez pode ser cíclica, pode aparecer e desaparecer. A frequência e severidade da gaguez de uma criança pode mudar drasticamente ao longo de um período de várias semanas ou meses.
- As crianças que gaguejam podem tornar-se conscientes da sua gaguez e escolher não participar na aula.
- Muitas pessoas famosas e bem-sucedidas gaguejam: James Earl Jones, John Stossel, Kenyon Martin, Darren Sproles, Annie Glenn, Bill Walton, Mel Tillis, Nicholas Brendon, Robert Merrill, Carly Simon, Ken Venturi, Bob Love, John Updike, Lewis Carroll, King George VI, Winston Churchill, Marilyn Monroe e John Melendez. O póster da Stuttering Foundation, "18 Pessoas Famosas", retrata alguns destes famosos. (Pode encontrar uma cópia do poster na página 25 deste manual.)

Factos adicionais sobre a gaguez podem ser encontrados na folha de factos da Stuttering Foundation® (Did You Know: A Fact Sheet About Stuttering, também neste manual, na página 17.)

Como soa e se parece a gaguez

A gaguez normalmente ocorre nos sons iniciais ou palavras de uma frase, ou nos limites das frases. Existem três grandes padrões de gaguez. Você pode ouvir uma criança na sua sala com um destes padrões de gaguez, outros apresentarão uma variedade considerável de padrões de gaguez.

1. Repetições de sons e sílabas. Por norma a criança repetirá o som ou sílaba por três vezes ou mais.

P-p-p-posso ir à casa de banho?

E-e-e-eu sei a resposta!

2. Prolongação de sons. Ouvirá a criança a prolongar o som à medida que tenta pronunciá-lo.

Cccciências é interessante.

Iiiiiisto é difícil de ler.

3. Bloqueios. Quando a criança está bloqueada num som, poderá vê-la a dizer a palavra mas não ouve nenhum som a sair-lhe da boca. Este período de silêncio é muitas vezes seguido de uma explosão rápida de som quando ela finalmente consegue pronunciar a palavra.

É também comum ouvir a criança usar “hum” ou “uh”, à medida que luta para manter o discurso, ou muda o tom ou nível do som enquanto tenta pronunciar uma palavra.

Juntamente com a gaguez que pode ouvir, poderá ver a criança cerrar os olhos ou os lábios, ou ficar com as bochechas ou as mandíbulas muito tensas durante o gaguejar. Algumas crianças batem o pé ou os dedos, ou movem o corpo de diferentes maneiras enquanto tentam pronunciar uma palavra especialmente difícil. Estes comportamentos, chamados secundários ou comportamentos acessórios, normalmente ocorrem porque a criança está a forçar a saída de uma palavra.

Como se poderão sentir as crianças em relação à gaguez

Algumas das crianças que gaguejam não apresentam sentimentos negativos associados à fala, mas outras podem sentir-se frustradas, ansiosas, embaraçadas, ou mesmo envergonhadas. É importante perceber que os sentimentos da criança sobre a fala podem não estar de todo relacionados com a dimensão da sua gaguez. Isto é, uma criança que você observe gaguejar severa e frequentemente poderá não se sentir mal por falar na aula, enquanto outra criança cuja gaguez parece suave poderá sentir-se ansiosa e com receio. Se uma criança possui sentimentos negativos por falar, poderá não querer levantar o braço, fingir que não sabe a resposta quando questionada, ou retirar-se de situações sociais como sentar-se ao almoço com colegas, ou brincar com um grupo no recreio.

Deve fazer uma recomendação?

Poderá ter encomendado o vídeo e o manual porque teme que uma criança na sua aula poderá estar a gaguejar. A lista de verificação pode ajudá-lo a decidir.

TABELA 1:

Lista de Verificação do Professor para Proposta de Avaliação

	Disfluências provavelmente normais	Gaguez provável
Comportamento da fala que pode observar:	Ocasionais (menos de uma vez a cada 10 frases), breves (menos de ½ segundo), repetição de sons, sílabas ou palavras curtas co-come esta. Sons, sílabas ou palavras repetidas somente uma ou duas vezes, por exemplo ei-ei, po-po-posso.	Frequente (3 ou mais a cada 10 frases), longo (mais do que ½ segundo), repetição de sons, sílabas e algumas palavras curtas, co-co-come esta. Sons, sílabas e palavras curtas normalmente repetidas três ou mais vezes, p-p-p-p-por e-ee-xemplo. Prolongamento ocasional de sons ccccccome esta ou bloqueios.
Outro comportamento que pode observar:	Pausas ocasionais, hesitações no discurso, ou muletadas como "uh", "er", ou "mm", normalmente evidentes quando a criança está a modificar palavras ou pensamentos.	Repetições e prolongamentos podem estar associados com o pestanejar ou cerrar dos olhos, desviar o olhar e alguma tensão muscular em torno da boca. Pode ainda ouvir mudanças no tom ou no volume à medida que a criança luta para pronunciar a palavra. A criança pode ainda usar sons ou 10 palavras extra como introdução, ex. "Portanto, é assim, e-e-e-e-eu vou precisar de um lápis."
Quando o problema é mais evidente:	Aparentemente nenhuma.	Poderá mostrar preocupação, embaraço, frustração, receio de falar. Poderá mostrar-se relutante em participar nas atividades da aula, como apresentações, leitura em voz alta, ou levantar o braço durante um período de questionário.
Reações dos pais:	Nenhuma a muita.	Algum grau de preocupação.
Decisão de recomendação:	Sem indicação.	Recomendação para despiste.

Copyright © 2001-2008 by Stuttering Foundation of America®. All rights reserved. 800-992-9392/www.stutteringhelp.org

Deverá, também, falar com os pais da criança a fim de verificar se estão preocupados e se a criança alguma vez foi sujeita a uma avaliação ou frequentou sessões de terapia da fala.

Questões que poderá fazer aos pais:

1. Nota que o seu filho repete partes de palavras em vez de palavras completas ou frases? (Por exemplo "a-a-a-azul")
2. Ouve o seu filho repetir sons mais do que uma vez em cada 8 a 10 frases?
3. Quando ouve o seu filho repetir, ouve mais do que duas repetições? (Por exemplo, "a-a-a-a-a-azul em vez de "a-a-azul")
4. O seu filho parece-lhe frustrado ou embaraçado quando tem dificuldade com uma palavra?
5. O seu filho fala assim há mais de um ano?
6. Alguma vez se apercebeu que o seu filho aumenta o tom da voz, pestaneja, desvia o olhar, ou apresenta tensão muscular no rosto quando gagueja?
7. Ele utiliza sons ou palavras extra como "eh" ou "emm" ou "bem" para iniciar uma palavra?
8. O seu filho por vezes bloqueia tanto que nenhum som lhe sai da boca?
9. Alguma vez reparou se o seu filho utiliza movimentos do corpo, como bater com o pé, para pronunciar os sons?
10. Acha que o seu filho por vezes evita falar, substitui palavras, ou desiste de falar no meio de uma frase porque pode gaguejar?

Estas questões estão organizadas por ordem de gravidade do problema. Se um pai responder "sim" a alguma questão que não a número 1, a probabilidade de gaguez é maior do que uma simples disfluência. Você pode decidir, em conjunto com os pais, se deve ou não elaborar uma recomendação a entregar a um terapeuta da fala.

Questões que os Professores frequentemente têm sobre a gaguez

Que devo fazer quando uma criança gagueja na minha sala?

O mais importante a fazer quando uma criança está a gaguejar é ser você próprio um bom comunicador.

- Mantenha o contacto visual e dê à criança o tempo suficiente para acabar de falar.
- Tente não completar palavras ou frases.
- Deixe a criança perceber pelas suas ações que você está a ouvir aquilo que ela diz e não como ela o diz.
- Tempo de espera padrão – espere dois segundos antes de responder a uma questão da criança – e inclua mais pausas no seu próprio discurso para ajudar a reduzir a pressão de falar.

Estas sugestões beneficiarão *todas* as crianças da sua sala.

Não faça comentários como “abrandar”, “respira fundo”, “relaxa” ou “ pensa no que vais dizer e depois di-lo”. Frequentemente dizemos estas coisas às crianças porque abrandar, relaxar, ou pensar no que se vai dizer ajuda-nos quando sentimos que estamos a ter problemas com o nosso discurso. No entanto, a gaguez é um problema de linguagem diferente; e este tipo de conselho pura e simplesmente não ajuda a criança que gagueja.

Devo lembrar a criança que use as suas técnicas de terapia da gaguez na aula?

A menos que a criança ou o terapeuta da fala faça um pedido expresso para que a lembre, é melhor que não o faça.

Em terapia, as crianças que gaguejam aprendem diversas técnicas, por vezes chamadas de ferramentas do discurso, para manusear a sua gaguez. No entanto, aprender a usar estas ferramentas em diferentes situações (ex., sala de aula vs. gabinete de terapia) requer um tempo considerável e prática. Muitas crianças pequenas que gaguejam não têm a maturidade para controlar o seu discurso em todas as situações. Por conseguinte, pode ser irrealista esperar que a criança use as suas ferramentas na sala de aula.

Que devo fazer quando a criança está a ter um dia difícil no que concerne a falar?

É sempre melhor confirmar com a criança sobre o que ela gostaria que você fizesse nos dias em que lhe é mais difícil falar.

As crianças que gaguejam variam bastante naquilo que querem que o seu professor ou colegas façam quando estão a ter especiais dificuldades a falar. Umas podem preferir que o seu professor as trate da mesma maneira que nos outros dias, pedindo-lhes que participem ou que leiam em voz alta. Por outro lado, outras crianças podem querer que o seu professor reduza temporariamente as expectativas da sua participação verbal, pedindo-lhes que participem somente se tiverem o braço levantado, ou permitindo que não participem em atividades de leitura como leitura coletiva em voz alta.

Que devo fazer quando a criança que gagueja interrompe outra criança?

Lide com as interrupções da mesma maneira que o faria com uma criança que não gagueja.

As crianças que gaguejam às vezes interrompem os outros porque lhes é mais fácil continuar o discurso enquanto os outros estão a falar. Não sabemos ao certo porque é mais fácil falar por cima dos outros, mas poderá ser porque chama menos atenção para si no início do seu discurso, quando a probabilidade de gaguejar é maior.

Se bem que poderá ser mais fácil manter o seu discurso ao interromper um colega, é importante que a criança que gagueja aprenda as regras da boa comunicação da mesma maneira que as outras crianças da sua turma.

Como posso tornar as intervenções orais mais fáceis para a criança que gagueja?

Há várias coisas que pode fazer para ajudar a tornar as intervenções orais uma experiência positiva para a criança que gagueja. Em conjunto com a criança poderá desenvolver um plano, considerando fatores como:

- Ordem – se a criança quer apresentar primeiro, no meio, ou no fim da atividade;
- Oportunidades de prática – situações que a criança pode praticar que a ajudarão a sentir-se mais confortável, por exemplo, em casa, com o professor, com um amigo, ou numa sessão de terapia da fala;
- Tamanho da audiência – se deve fazer a apresentação oral em privado, em pequeno grupo, ou em frente da turma inteira;
- Outras situações – se a criança deve ser cronometrada, ou se os critérios de avaliação devem ser modificados devido à gaguez.

Devo abordar o tema da gaguez com a turma toda?

Terá de discutir esta ideia com a criança e em sintonia com o seu terapeuta da fala.

Algumas crianças não se importarão que fale sobre a gaguez com o resto da turma. No entanto, outras poderão considerar a gaguez um assunto privado, não devendo ser discutido abertamente com as outras crianças da turma.

Por vezes, a criança que gagueja poderá fazer uma apresentação na aula sobre a gaguez. Esta apresentação permite que a criança partilhe com os seus pares factos sobre a gaguez, refira nomes de pessoas famosas que gaguejem, ofereça sugestões sobre como ela gostaria que os seus pares reagissem quando ela gagueja, e até ensine os colegas diferentes maneiras de gaguejar.

Uma das vantagens que verificámos ao observar uma criança que gagueja a fazer uma apresentação oral sobre gaguez é a redução dos insultos. Se as outras crianças compreenderem o problema, é menos provável que ridicularizem ou insultem a criança que gagueja.

Esta atividade não é apropriada para todas as crianças que gaguejam, visto que nem todas estarão preparadas para lidar com a gaguez tão abertamente.

Fazer uma apresentação sobre a gaguez é uma componente da terapia da gaguez, tipicamente realizada em conjunto com uma visita do terapeuta da fala à sala de aula. Se tem alguma dúvida sobre se a criança da sua turma está preparada para fazer essa apresentação, consulte o terapeuta da fala.

Se uma criança da sua sala for fazer uma apresentação sobre gaguez, a Stuttering Foundation possui um pacote de Apresentação na Sala de Aula (#0130) com panfletos, informação e pósteres que você e a criança poderão usar.

Como posso lidar com os insultos?

Lide com os insultos feitos à criança que gagueja da mesma maneira que o faz com outra criança que está a ser insultada. Infelizmente, os insultos são uma experiência comum a muitas crianças.

Como foi mencionado anteriormente, as apresentações na sala de aula podem ser uma arma poderosa na redução dos insultos, se a criança se sentir preparada para o fazer.

Noutras situações, os insultos podem ser travados com a sua intervenção.

Bullies Are a Pain in the Brain, por T. Romain (Free Spirit Publishing), é um livro com sugestões práticas e cheias de humor. Pode ainda encontrar no fim deste manual recursos adicionais para crianças, professores e pais.

Outras sugestões:

1. Ouça a criança e proporcione-lhe apoio imediatamente. Não menospreze os insultos com comentários como “Toda a gente o faz”.
2. Discuta com a criança estratégias para resolver e lidar com os insultos e com o *bullying* e escolha aquelas que melhor se aplicam a ela. Este tipo de estratégias também pode fazer parte da terapia da fala.
3. Eduque os outros. Quanto mais os outros souberem sobre a gaguez, menor será a probabilidade de insultarem a criança.
4. Fale com a turma sobre os insultos e o bullying em geral. A criança que gagueja provavelmente não será a única a ser insultada ou vítima de *bullying*.
5. Fale com os pais, o terapeuta da fala e outros professores para que estejam todos em sintonia.

Que tipo de discurso poderá ter para encorajar a criança que gagueja a falar na sua aula?

A melhor maneira de encorajar uma criança que gagueja a falar na aula é mostrar-lhe através de palavras e ações que o que é importante é o que diz e não a forma como o diz.

Outras formas de encorajar a criança:

- Elogie-a por partilhar as suas ideias;
- Diga-lhe que a sua gaguez não o incomoda minimamente;
- Dê-lhe oportunidade de falar, como convidá-lo a responder a uma questão, ou pedir-lhe a sua opinião;
- Assegure-lhe que não faz mal gaguejar.

Poderá ter outras questões sobre gaguez, sobre a criança que gagueja na sua sala ou sobre o que dizer aos pais de uma criança que gagueja. Encorajamo-lo a contactar um terapeuta da fala.

O que Acontece na Terapia da Gaguez

Objetivos da terapia da gaguez

Normalmente estabelecem-se dois objetivos na terapia da gaguez:

- Tornar o ato de falar mais fácil;
- Desenvolver atitudes e sentimentos saudáveis em relação a falar.

Facilitar o falar atinge-se ao ensinar ferramentas de discurso à criança. Estas ferramentas ajudam a criança a falar de um modo diferente, por exemplo reduzindo a tensão no sistema fonador, iniciando a frase com mais ar, ou gaguejando de um modo mais suave.

O desenvolvimento de atitudes e sentimentos mais saudáveis em relação ao ato de falar é atingido ao ajudar a criança a aprender a falar com menos ansiedade, a tornar-se mais confiante na sua capacidade de usar estas ferramentas e a usar competências de resolução de problemas em situações em que lhe é difícil falar.

Nem todas as crianças precisam de mudar o seu modo de encarar o ato de falar. Muitas são confiantes e falam voluntariamente com os outros. No entanto, para algumas falar pode provocar sentimentos de ansiedade e medo, ou até de culpa e vergonha. Ultrapassar estes sentimentos e atitudes negativas pode ser tão importante para a criança como aprender a falar mais facilmente.

Falar fluentemente é somente uma das facetas do bom comunicador. Aprender a esperar pela sua vez para intervir, não interromper e manter contacto visual quando se fala são também competências importantes da comunicação.

Por vezes, quanto mais a criança tenta usar as suas ferramentas para ser fluente, mais gagueja. De novo, é importante mostrar à criança que não precisa sentir-se envergonhada por gaguejar; não faz mal gaguejar.

O DVD Stuttering: For Kids By Kids é uma ótima maneira das crianças mais jovens aprenderem mais e de verem outras crianças que gaguejam.

Para mais informações sobre o que acontece na terapia da fala, outros dois DVDs da Stuttering Foundation poderão ser do seu interesse ou da criança que gagueja na sua sala de aula. Therapy in Action: The School-Age Child Who Stutters destina-se a crianças do 1º CEB e Stuttering: Straight Talk for Teens destina-se a adolescentes. Pode encontrar mais informações sobre estes DVDs no final deste manual.

Porque é que a criança não usa constantemente as ferramentas do discurso

Para qualquer um de nós, aprender a mudar o modo como falamos é muito difícil. Pense nos momentos em que teve de abrandar ou usar um estilo diferente de falar e depois pondere se será capaz de o fazer em todas as situações com todo o tipo de ouvintes!

Ter de usar ferramentas do discurso de forma consistente pode ser especialmente difícil para uma criança que gagueja. As possíveis razões pelas quais a criança não consiga ou não queira usar as suas ferramentas incluem:

- sentir-se agitada ou pressionada;
- sentir-se cansada ou doente;
- ter dificuldades com as exigências da língua numa determinada situação de comunicação, como ter de dar uma resposta especialmente longa ou complexa;
- sentir-se insegura sobre como usar as suas ferramentas.

O modo como falamos é algo que aqueles que não gaguejam dão muito pouca atenção. Um exemplo de como poderá ser difícil fazer esse tipo de mudança é praticar a sua assinatura com a mão oposta. Usamos frequentemente esta atividade com crianças como parte de uma apresentação sobre gaguez na sala de aula, ou com pais de crianças que gaguejam. Depois de tentarem escrever o seu nome com a mão oposta, perguntamos:

- Quanto teve de pensar para escrever com a outra mão?
- Pareceu-lhe natural?
- A sua assinatura ficou igual ao que costuma ser?

Normalmente respondem-nos que assinar com a mão oposta exige muito esforço mental, não sendo um gesto natural devido às alterações no ângulo da caneta ou à quantidade de pressão aplicada no papel e não se parece nada com a assinatura original da pessoa.

Então, estabelecemos a comparação de que é assim que a pessoa que gagueja se sente ao mudar o seu discurso: é preciso concentração, não é um ato natural e soa diferente daquilo a que está acostumada. Estas são razões adicionais por que a criança hesita em utilizar as suas ferramentas discursivas.

Mudanças expectáveis da terapia da fala

A terapia da fala pode ser um processo a longo-prazo. A criança pode mostrar mudanças tanto na forma como fala, como nos seus sentimentos em relação a falar, ao aprender a manusear com sucesso a sua gaguez.

Como resultado da terapia da fala, poderá notar que a criança:

- se torna mais fluente;
- gagueja com menos tensão;
- estabelece mais contacto visual;
- se oferece para responder a questões em vez de responder quando requisitada;
- contribui com ideias nos momentos de brainstorming;
- fala mais com os seus colegas;
- muda a forma como fala e quando fala.

Partilha de Informação entre Professores e Terapeutas da Fala

Se tem na sua sala uma criança que gagueja, o seu conhecimento da criança e das suas competências de comunicação são valiosos para o terapeuta da fala. No entanto, muitos terapeutas, tal como você, são profissionais muito ocupados e poderão não conseguir marcar uma reunião para falar especificamente sobre a criança.

Contudo, o seu contributo é fundamental. Pondere partilhar informação com o terapeuta da fala numa reunião, por e-mail ou relatório escrito, tendo em conta:

1. As suas observações relativamente ao modo como a criança aprende melhor em aula;
2. O desempenho académico da criança e o quão é afetada pela sua gaguez;
 - Ela levanta o braço voluntariamente?
 - Oferece-se para ler em voz alta?
 - Participa em apresentações orais?
 - Participa em atividades de trabalho cooperativo?

3. As suas relações sociais e o quão elas são afectadas pela gaguez; ☐ Aparenta ter muitos amigos?

- É insultada por causa da sua gaguez?
- Interrompe ou não permite que as outras crianças tenham oportunidade de falar?
- As outras crianças tratam-na de maneira diferente por causa da sua gaguez, ou tratam-na como um dos seus?

4. Quaisquer questões que possa ter em relação...:

- À gaguez da criança e outras competências comunicativas;
- À terapia da fala a que a criança será submetida;
- À gaguez em geral.

Foi criado um Questionário do Professor (pág. 31) para o ajudar a recolher informação importante para o terapeuta da fala.

Partilha de Informação entre Professores e Pais

Os pais podem ter muitas questões para fazer ao professor acerca do seu filho e da forma como a gaguez está a afetá-lo na sala de aula. Por exemplo, poderão querer saber se o seu filho participa na aula, se os seus pares o insultam, ou poderão ter dúvidas básicas sobre a gaguez.

Se a criança, de momento, não faz terapia da fala, os seus pais poderão querer saber como recorrer a esse tipo de ajuda.

Quando reunir com os pais da criança, pondere discutir o mesmo tipo de informação presente na secção anterior. Discuta com os pais o seu ponto de vista sobre o efeito da gaguez na criança de uma forma aberta e honesta. Muitas vezes as suas percepções proporcionarão aos pais a garantia de que tanto precisam, isto é, que a gaguez do seu filho não é problema na escola. No entanto, se se sente apreensivo, a informação e os exemplos que pode fornecer pode ajudar os pais a tomar uma decisão para procurar ajuda para a criança.

Na página 38, encontrará uma lista de sugestões para os pais de crianças que gaguejam. Pode copiar estas dicas para os pais.

Se você sente que os pais necessitam de informação adicional sobre gaguez, incite-os a contactar o terapeuta da fala da sua escola. Se não houver um na escola, pode copiar a informação presente neste manual ou contactar um terapeuta da área de residência do aluno.

A Stuttering Foundation envia um pacote de informação aos pais e o sítio na internet contém uma variedade de recursos para eles. A Fundação publica vários livros e DVDs especificamente para pais, como o Stuttering for Kids By Kids (DVD #172); If Your Child Stutters: A Guide for Parents (7.ª edição, livro #0011); Stuttering and Your Child: Questions and Answers (3.ª edição, livro #0022); e Stuttering and Your Child: Help for Parents (DVD #0073), muito úteis para crianças de todas as idades.

Sabia Que...

- Cerca de 2,5 milhões de pessoas que falam português gaguejam.
- A gaguez afeta três a quatro vezes mais indivíduos do sexo masculino que do sexo feminino.
- Aproximadamente 5% de todas as crianças passam por um período de gaguez que dura seis meses ou mais. Três quartos recuperam até ao fim da infância, ficando cerca de 1% que lida com um problema a longo prazo.
- Novas pesquisas nas áreas da genética, neurologia, desenvolvimento infantil e dinâmica familiar estão a lançar alguma luz sobre as possíveis causas da gaguez. Como resultado, temos alcançado progressos tremendos na prevenção da gaguez em crianças pequenas.
- Estudos mostram que as pessoas que gaguejam são tão inteligentes e bem adaptadas quanto aquelas que não gaguejam.
- As pessoas que gaguejam são frequentemente inseguras em relação à gaguez e podem deixar que tal determine as suas escolhas vocacionais.
- Nenhum método provou funcionar em todas as situações, apesar dos muitos relatórios de curas através de tratamentos, medicamentos ou tecnologia.
- A gaguez torna-se num problema cada vez maior nos anos da adolescência.
- Um terapeuta qualificado pode ajudar não só crianças como adolescentes, jovens adultos e até os adultos mais velhos a fazerem progressos significados na sua fluência.
- Kenyon Martin, James Earl Jones, John Stossel, Darren Sproles, Annie Glenn, Bill Walton, Mel Tillis, Nicholas Brendon, Alan Rabinowitz, Robert Merrill, Carly Simon, Ken Venturi, Bob Love, John Updike, Lewis Carroll, King George VI, Winston Churchill, Marilyn Monroe e John Melendez —são todas pessoas famosas que gaguejam ou gaguejaram.

Copyright © 2001-2008 by Stuttering Foundation of America®. All rights reserved.
800-992-9392/www.stutteringhelp.org

SECÇÃO II

Para Terapeutas da Fala

O vídeo Stuttering: Straight Talk for Teachers foi desenvolvido para fornecer aos professores informação prática sobre a gaguez com dois públicos em mente:

- professores que acederão à informação de forma independente e
- terapeutas da fala que usarão a informação sobre a gaguez para a transmitir aos professores.

A informação pode também ser transmitida a administradores, pessoal de apoio da escola, pais e alunos. Tenha em mente quando partilha o vídeo com outro tipo de audiência que ele está direcionado para professores. Deverá fotocopiar partes deste manual para aqueles que assistirão ao vídeo.

Encontrará um formato de formação e dicas para usar o vídeo tanto numa apresentação de grande grupo como para uma apresentação a um só indivíduo. Deve implementar as sugestões que entender adequadas à sua realidade.

Incluimos também uma lista de questões a serem discutidas tanto em grande grupo como numa reunião individual. Está também incluída uma fundamentação para cada pergunta.

Em seguida encontrará linhas orientadoras para fazer uma apresentação na sala de aula sobre gaguez. A Stuttering Foundation possui um Pacote de Apresentação na Sala de Aula, contendo brochuras, informação variada e pósteres que podem ser usados por si e pela criança.

Encontrará uma lista de recursos sobre gaguez no final deste manual.

Esboço e Dicas sobre a Ação de Formação a um Grande Grupo

Este vídeo, com a duração de 20 minutos, foi elaborado como parte de uma breve ação de formação de cerca de 30 a 45 minutos. Encorajamo-lo a modificar as nossas sugestões de conteúdo de forma a adaptar-se às necessidades dos formandos.

I. Introdução (5 minutos)

- A. Apresente o seu interesse pessoal pela gaguez em crianças e os seus objetivos para a ação de formação.
- B. Forneça uma síntese do conteúdo e duração do vídeo. Poderá ainda ser útil sugerir que os professores registem um ou dois factos que desconheciam sobre a gaguez, à medida que vão vendo o vídeo; tal poderá servir de trampolim para a discussão após o vídeo.
- C. Mesmo que os professores não tenham de momento crianças que gaguejam nas suas salas, poderão conhecer alguém que gagueje. Neste caso, esclareça os professores sobre o número de crianças que gaguejam que existem na escola, ou o número de adultos que gaguejam no país.



Byron Pitts, correspondent for 60 Minutes, is an Emmy award-winning journalist and author of *Stop One on Nothing*.



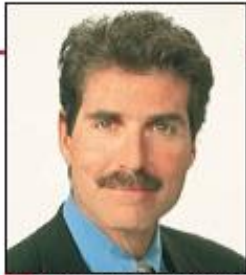
Explorer, conservationist, and zoologist Alan Rabinowitz works tirelessly to protect endangered species as described in his new books, *Beyond the Last Village* and *Life in the Valley of Death*.



Vice President Joseph Biden began his long political career when he was first elected to the U.S. Senate in 1973 at the age of 30.



NFL star running back Darren Sproles was twice named The Kansas City Star Player of the Year.



John Stossel, news correspondent and former 20/20 co-anchor, still struggles with stuttering, yet has become one of the most successful reporters in broadcast journalism today.



Emily Blunt, a Golden Globe winner, starred in *The Devil Wears Prada* and *The Adjustment Bureau*.



Basketball star Klayton Martin has been a two-time member of basketball's Team USA and was selected to the 2014 NBA All-Star Team.



Bob Love, legendary star of the Chicago Bulls, now heads up Community Affairs for the championship team.



Country music star and recording artist Mä Tullis has entertained audiences across the country and around the world.



Actor James Earl Jones, a Broadway and television star, is well-known for his voice as "Darth Vader" in *Star Wars* and his book, *Voices and Silence*.



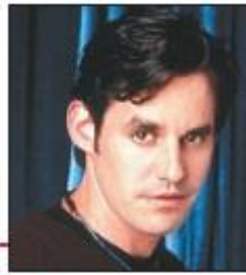
King George VI was an inspiration to his country and the world during WWII when he addressed the nation in radio broadcasts.



Singer Carly Simon, winner of an Oscar and a Grammy, not only has many hit records but is also an author of children's books.



Sophia Gustafson is a member of the LPGA tour and a life member of the Ladies European Tour. She has five LPGA and 21 international wins in her career.



As "Xander" in the popular TV series, *Buffy the Vampire Slayer*, Nicholas Brendon has won fans of all ages.



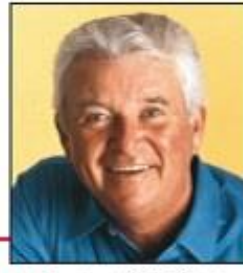
Congressman Frank Wolf of Virginia feels that meeting the challenge of stuttering helped prepare him to meet other challenges in life.



NBA All Star and Hall of Famer Bill Walton is recognized as a well-known NBC Sports commentator.



Marilyn Monroe captivated movie audiences and fellow performers alike throughout her legendary career.



Legendary golfer Ken Venturi, U.S. Open champion, was a successful commentator for CBS Sports.

II. Assistir ao vídeo (20 minutos)

III. Discussão (10-20 minutos, dependendo do número de questões e da participação do grupo)

- A. Ouça as reações gerais em relação ao vídeo.
- B. Peça aos professores que compartilhem uma ou duas informações que são novas para eles ou sentimentos manifestados pelas crianças que consideraram surpreendentes.
- C. Se tiver tempo, selecione algumas questões da lista deste manual para facilitar a discussão. Tenha presente que qualquer pergunta que faça, bem como a sua reação à resposta dada, poderá provocar embaraço no formando. A sua destreza na escolha das questões a colocar e depois conseguir proporcionar uma interação aberta, honesta e respeitadora determinarão o sucesso da discussão.
- D. No fim da ação de formação repita os seus objetivos, resuma o que foi aprendido e agradeça a presença de todos.

Dicas para Liderar Discussões em Grande Grupo

Poderá ter de repetir para o grupo uma questão ou a resposta de alguém para que todos possam ouvir. Isto é especialmente importante se o grupo for grande ou se a sala possui uma acústica sofrível. Resuma periodicamente aquilo que o grupo for partilhando. Isto permitirá que todos se mantenham concentrados, reorientando toda a gente para o que está a ser partilhado. Por exemplo:

"A ideia da Sra. Turner sobre o seu modo de gerir as intervenções orais da sua criança estimulou, deveras, a discussão. Creio que todos concordamos que X, Y e Z são fatores importantes a ter em conta quando se lida com esta situação."

Se no passado trabalhou com um professor que lidava com uma criança que gagueja na sua sala, poderá pedir-lhe que partilhe a sua experiência. Uma boa forma de o fazer é fazer primeiro uma observação positiva sobre ela. Por exemplo:

"No ano passado a Sra. Clark tinha o Timmy X na sua sala. Uma estratégia que eu sei que o Timmy considerou útil foi a Sra. Clark dizer aos alunos por que ordem é que os chamaria para intervir. Penso que isso ajudou o Timmy a antecipar a sua vez de falar. Sra. Clark, que outras estratégias considera que terão funcionado com o Timmy?"

Aceite todas as respostas de igual modo, mesmo que não concorde com elas. Se discorda e pensa que o assunto merece desenvolvimento, espere algum tempo e discuta outros tópicos, depois sintetize e peça outras possíveis perspetivas. Por exemplo:

"Até agora discutimos as apresentações orais, os insultos e o encorajamento das crianças que gaguejam a participar mais nas vossas aulas. Tivemos diferentes pontos de vista sobre estes tópicos. Voltando às apresentações orais, uma das sugestões foi exigir que os alunos façam sempre as apresentações em frente aos colegas como uma forma de ultrapassar o medo. Mais alguém tem opinião ou alguma experiência sobre o assunto que queira partilhar?"

Para além disso, faça afirmações ao responder. Assim, a pessoa que deu uma ideia com que você discorda pôr-se-á menos na defensiva porque você manteve o conteúdo da sua resposta focado em si e não noutra pessoa.

"Penso que será importante discutirmos isto um pouco mais porque eu tive este mesmo problema com outras crianças e nem sempre sei como lidar com isso. Ponho-me a pensar como é que vos sentis acerca disto. É certo que todos vocês possuem muito mais experiência a gerir alunos que têm de fazer apresentações orais, e tenho a certeza de que muitas crianças temem esta experiência. Como lidaram com as crianças que tinham medo?"

Se alguém pede um conselho, utilize uma contra-questão (ex.: é uma boa pergunta. Como acha que os insultos devem ser geridos?) ou dirija a pergunta ao grande grupo. Assim poderá obter mais informação da pessoa que pede o conselho e dar oportunidade de solucionar a questão de forma colaborativa.

Incentive todos os membros do grupo a participar em brainstormings e na resolução dos problemas. Peça-lhes que se baseiem nas suas próprias experiências com crianças que enfrentam situações similares; se bem que nem todas as crianças gaguejem, muitas têm medo de participar na aula por uma razão ou outra, são insultados, ou aparentam ser "diferentes" dos seus pares. Os professores estão habituados a lidar diariamente com muitas destas situações e possuem uma vasta experiência em que se basear.

Dicas para Encontros Individuais com Professores

Se um professor lhe encaminhou um aluno por motivos de gaguez, poderá aplicar um breve questionário para recolha inicial de antecedentes. Ao professor é pedido que responda a 10 afirmações de resposta aberta:

1. Algumas particularidades de que me apercebi sobre a forma de comunicação desta criança são...
2. Quando esta criança responde a questões na aula, ela...
3. Quando esta criança fala comigo à minha secretária, ela...
4. Quando esta criança lê em voz alta, ela...
5. Se/Quando esta criança fala com dificuldade, eu reajo...
6. Se/Quando esta criança fala com dificuldade, as outras crianças reagem...
7. Se/Quando esta criança fala com dificuldade, tal acontece principalmente quando...
8. O meu conhecimento sobre gaguez engloba...
9. Outras preocupações que tenho em relação ao sucesso desta criança na sala de aula são...
10. Mais importante que tudo, o que eu preciso de saber agora...

Em qualquer fase da terapia, uma parte importante do processo é reunir pessoalmente com o professor da criança que gagueja. Poderá optar por dar a ver ao professor o vídeo Straight Talk for Teachers antes da reunião, ou vê-lo em conjunto com o professor como um meio de dar a conhecer alguma informação sobre a gaguez.

Depois disso, durante a discussão poderá surgir algumas questões especificamente relacionadas com as necessidades particulares da criança. Discuta as observações e preocupações do professor e ajude-o a compreender quão importante é o papel do professor no processo terapêutico.

1. Antes de reunir com o professor, certifique-se que fala com a criança sobre o que, na opinião dela, a poderá ajudar na sala de aula.
2. Informe o professor que as suas observações são importantes para o tratamento da criança.
3. Coloque questões relacionadas com o desempenho da criança na sala de aula, como:
 - Que situações na sua aula requerem uma participação oral bem-sucedida?
 - Em que situações observou que a criança comunicava livremente? (ex.: levantava o braço disposta a participar e partilhar?)
 - Em que situações observou um discurso fluente na criança? E um discurso com gaguez?
 - Quando a criança gagueja, o que é que observa? (ex.: lábios tensos, repetição de palavras, desvio do olhar, etc.)
 - Alguma vez a criança falou de gaguez consigo?
4. Forneça ao professor informação específica sobre a fala da criança.
 - Quando é que a gaguez da criança teve início;
 - Que reações tem quando gagueja;
 - Como considera que ela pensa e se sente em relação à gaguez.
5. Compreenda a perspetiva e pontos de vista do professor.
 - Como tem sido a experiência do professor com pessoas que gaguejam?
 - Que tipo de medidas tem aplicado que parecem funcionar?
6. Dê informações sobre o trabalho que vêm fazendo na terapia.
 - Nomes de ferramentas;
 - Como soam e o que são.
7. Não “esmague” os professores com informações e sugestões. Tente propor uma ou duas ideias práticas que o professor possa implementar imediatamente, com base nas suas apreensões mais prementes.
8. Considere reunir a criança consigo e com o professor. Aborde questões como o que a criança quer que o professor saiba sobre a sua gaguez e exemplifique ao professor as várias competências trabalhadas na terapia.

Possíveis Questões a Debater

As questões seguintes podem ser usadas para estimular a discussão quer em grande grupo, quer numa reunião individual. A lista de questões não é exaustiva nem segue uma ordem específica.

Após cada questão encontrará a justificação para a sua utilização. Escolha várias questões que estejam relacionadas com assuntos que queira incluir nos objectivos da ação de formação ou da reunião individual.

A apresentação dessas questões poderá ser mais fácil em grande grupo, porque o grupo em geral discutirá mais as respostas dadas pelos professores. Numa reunião individual, o professor poderá pensar que lhe está a fazer a questão para o embaraçar e, conseqüentemente, o fazer sentir-se ameaçado. Assim sendo, deve confiar no conhecimento que tem do professor, da criança, da situação e da sua intuição à medida que avança.

Questão 1: Como se sente quando ouve uma criança gaguejar?

Fundamentação: as nossas reações ao ouvir gaguejar afetam o modo como reagimos e interagimos com a criança. É comum que as pessoas, incluindo terapeutas da fala, se sintam desconfortáveis quando ouvem alguém gaguejar. Muitas vezes não sabem o que dizer e como reagir. É importante permitir que as pessoas expressem o que sentem, para que o ouvinte se sinta “confortável” a falar com pessoas que gaguejam.

Para dicas sobre como pode o professor reagir a uma criança que gagueja, consulte a Secção I deste manual.

Questão 2: Como reage verbal/fisicamente ao ouvir uma criança gaguejar?

Fundamentação: As reações a crianças que gaguejam podem provocar maior ou menor desconforto na criança. Tal como foi dito anteriormente, é comum sentir-se algum nível de desconforto quando ouvimos alguém gaguejar. Apesar de querermos reagir de forma apropriada à criança, o nosso nível de desconforto pode inconscientemente conduzir a que reajamos de um modo menos confortável, como tornarmo-nos fisicamente tensos, desviarmos o olhar ou tentarmos completar as palavras ou as frases à criança. Estas reações podem levar a que a criança se sinta posta de parte, rejeitada, ou ignorada. Dê aos professores a oportunidade de discutir estes diferentes modos de reação à gaguez. Tal, por sua vez, ajudará tanto os professores como a criança a sentirem-se mais à vontade.

Questão 3: Como professor, que papel considera que deve desempenhar perante a criança que gagueja?

Fundamentação: A informação partilhada pelos professores em resposta a esta pergunta ajudará a clarificar o modo como o professor poderá apoiar o processo de terapia. Lembre-se que os professores desempenham a pesada tarefa de trabalhar com uma população infantil variada e têm de suportar exigências tremendas ao ensinar crianças com as mais variadas necessidades. Quando confrontados com uma criança com ainda mais um problema, como a gaguez, alguns professores poderão sentir-se arrasados.

Ao discutir questões como esta, você poderá descobrir o que é que o professor está a pensar e a sentir e depois ajudá-lo a compreender que a criança que gagueja não tem de ser tratada de forma radicalmente diferente. Use o vídeo para consolidar o conhecimento sobre a gaguez, e depois partilhe alguns estilos de interação que os professores possam já estar a usar com outros alunos.

Questão 4: Que papel considera que os pais da criança que gagueja devem desempenhar?

Fundamentação: A resposta a esta pergunta ajudará a esclarecer quais as expectativas que o professor tem em relação aos pais. Os professores poderão ter ideias preconcebidas em relação ao papel dos pais, não só no que concerne às origens da gaguez, mas também ao modo com deve ser tratada. Queremos ajudar a construir uma relação saudável entre professor e pais. Ao dar ao professor a oportunidade de verbalizar ideias preconcebidas sobre o papel dos pais num ambiente livre de juízos de valor, dar-lhe-á uma perspetiva de como proceder em relação ao professor e aos pais. Que atitudes são úteis e podem ser reforçadas? Que convicções devem ser alteradas de forma livre de juízos de valor?

Questão 5: Qual é o papel do terapeuta da fala no trabalho com a criança que gagueja?

Fundamentação: Quando você levanta esta questão, tem a oportunidade de ouvir exatamente o que o professor espera de si e tem a oportunidade de responder de forma apoiada e amigável, mesmo que a sua perceção do seu papel não coincida com a do professor.

Tal poderá levar a uma discussão aberta e partilhada sobre quais poderão ser os vários papéis do professor e do terapeuta. Também dará oportunidade ao terapeuta de dar aos professores informação mais específica sobre a terapia da gaguez. Ambos os conceitos são importantes para o desenvolvimento e implementação do PEI (Plano Educativo Individual).

Questão 6: Qual é a sua experiência com indivíduos que gaguejam?

Fundamentação: É importante compreender o grau de conhecimento e a experiência sobre gaguez dos professores. As respostas obtidas definirão a necessidade de fornecer ou não uma descrição mais completa da gaguez e do leque de comportamentos, atitudes e sentimentos comuns às crianças que gaguejam.

Questões 7 & 8: Que estratégias utilizou com crianças que gaguejam e que se mostraram eficazes? Que estratégias não surtiram o efeito desejado?

Fundamentação: Tal permitir-lhe-á validar o trabalho já feito pelo professor e, se necessário, sugerir estratégias mais adequadas. É nosso objetivo que os professores partilhem interações que tenham tido com crianças que gaguejam. Poderá discutir os vários exemplos dados pelos professores, decidir se eles serão realmente eficazes e adequar outras estratégias. Outras questões que poderá querer fazer incluem: "As estratégias que utilizou seriam adequadas a todas as crianças que gaguejam? Se não, como poderiam ser alteradas para funcionarem com casos específicos?"

Questão 9: Em que medida este vídeo reforçou a sua compreensão da gaguez e das crianças que gaguejam?

Fundamentação: É importante determinar a necessidade de fornecer mais informação sobre a gaguez; por conseguinte, esta é uma boa questão final. Chegado a este ponto, os professores terão discutido questões e aprendido estratégias que os poderão ajudar a sentirem-se mais confortáveis e a aumentar o sucesso das suas interações com crianças que gaguejam. Poderá ainda recolher alguns dados sobre se será necessário apresentar informação adicional no momento para benefício do grupo ou mais tarde em contacto individual.

Orientações para Apresentações em Sala de Aula para Crianças que Gaguejam

(adaptado com a permissão de Murphy, 2002)

Discutir a gaguez com a turma com a presença do terapeuta da fala é uma ferramenta poderosa com múltiplas consequências positivas. Quando os colegas são informados sobre a natureza da gaguez, os insultos na sala de aula são reduzidos ou mesmo eliminados. Os colegas tornam-se frequentemente defensores da criança com gaguez e passam a defendê-la quando, no recreio, outras crianças a insultam.

As apresentações na sala de aula são uma forma de normalizar, de desmistificar a gaguez. Quando realizadas corretamente, a gaguez tornase num tema menos melindroso e que pode ser discutido abertamente. Tal proporciona ao terapeuta da fala a possibilidade de entrar diretamente na sala e trabalhar abertamente com a criança competências de transferência e manutenção. Se necessário, o professor poderá orientar mais facilmente a criança no uso das suas ferramentas de gestão.

Mais importante que tudo, a criança passa por uma grande experiência durante a qual é possível revelar-se em relação à gaguez num ambiente seguro. A criança poderá então executar estratégias terapêuticas na sala de aula sem se preocupar com potenciais mal-entendidos ou em ser ridicularizada pelos colegas. Logo, estão lançadas as bases para o uso da autorrevelação como ferramenta de gestão da gaguez. A criança aprende que falar abertamente sobre gaguez põe tanto a criança como os colegas mais à vontade.

Procedimentos a Ter em Conta na Preparação de uma Apresentação na Sala de Aula

Uma apresentação na sala de aula para ajudar a criança a falar sobre a sua gaguez com os colegas só se deve realizar com a concordância da mesma. Nem todas as crianças que gaguejam se sentem preparadas ou dispostas a fazer uma apresentação perante os colegas.

A decisão de fazer uma apresentação deve ser vista como um objetivo da terapia no tocante a como a criança se sente e pensa sobre o problema, devendo-se auscultar cuidadosamente a disposição da criança em relação a esta atividade.

Para algumas crianças tomar tal decisão é tarefa fácil. Elas querem que os seus colegas se informem sobre a gaguez. Para aqueles que são alvo de insultos em relação à sua gaguez ou que possuem já fortes emoções negativas, deve começar-se por um trabalho de dessensibilização. Devem implementar-se estratégias para reduzir ou eliminar a ansiedade, a vergonha e a culpa, tanto dentro como fora da sala de terapia. (Nota do editor: para sugestões de terapia, veja SFA DVD #9504, *Dealing Effectively with Shame and Guilt*, ou o livro #0005, *The School-age Child Who Stutters: Working Effectively with Attitudes & Emotions – A Workbook*.)

Antes de realizar uma apresentação na sala de aula, o terapeuta deve explicar aos pais e professores a lógica desta experiência. Mesmo que a criança não tenha sido alvo de insultos em relação à sua gaguez pelos colegas de turma, ela adquirirá competências importantes.

Ao reunir com o docente, deve discutir o comportamento da turma com o objetivo de determinar se o professor espera interferências de alguma criança em particular.

A criança que gagueja deve ser incluída na planificação das atividades.

Quererá ela informar os colegas sobre determinadas questões? O quanto quererá ela falar em oposição ao que o terapeuta deverá dizer? Se a criança está numa fase em que as suas competências de gestão são ainda inconsistentes, o terapeuta da fala deverá limitar a participação da criança a intervenções orais curtas, bem ensaiadas, ou ao uso de estratégias conhecidas por produzir muita fluência, como a leitura conjunta em voz alta.

As questões discutidas variarão de acordo com as necessidades e idade de cada criança. As crianças do pré-escolar, do primeiro e do segundo ano conseguem compreender conceitos de discurso entrecortado ou demorado e como é mau ser alvo de insultos. Elas podem aprender que o professor da fala ensinará a criança que gagueja a conseguir um discurso mais fluente, mas, que por vezes, um discurso entrecortado poderá ainda acontecer.

Os alunos de terceiro e quarto ano conseguem compreender explicações mais complexas sobre gaguez, sobre como o discurso é produzido, sobre técnicas de terapia da fala, bem como sobre o seu sucesso inconsistente/falível e as ramificações dos insultos.

Segue-se um exemplo de uma apresentação na sala de aula para alunos de terceiro e quarto ano. Poderá adaptar esta apresentação ao seu método de trabalho, às necessidades da criança e ao nível de desenvolvimento da turma.

Esboço de Apresentação na Sala de Aula

1. Introdução

- Apresente-se como o professor da fala e explique sucintamente o seu trabalho.

2. Participação em aula.

- Para estabelecer na sala de aula o conceito de ter terapia da fala, pergunte às crianças quantas delas já tiveram sessões de terapia e o que é que trabalharam durante essas sessões.
- Talvez alguém mencione que a criança que gagueja está atualmente em terapia. Reconheça que tal é verdadeiro e logo estará a discutir o assunto.

3. Discuta outros problemas da fala e as razões de vir à aula.

- Indique sucintamente que existem muitos tipos de dificuldades do discurso, por exemplo, na pronúncia de sons da fala, voz rouca, etc., mas que hoje você e a criança focarão a vossa intervenção num problema chamado gaguez.
- Transmita à turma que você e a criança desejam ensinar-lhes alguns factos interessantes sobre gaguez e instruí-los, porque todos nós sabemos o quanto é importante ser-se instruído.

4. Defina gaguez e suas causas.

- Forneça uma breve definição apropriada ao nível etário da turma.
- Ao falar para este nível etário gostamos de perguntar às crianças se sabem o que é a gaguez e de resumir a discussão,
- i.e. "A gaguez é um problema da fala em que o aparelho fonador da pessoa não funciona sempre muito bem. Não parece ser tão coordenado como deveria. Tropeça ou bloqueia nos sons. Não sabemos ao certo as suas causas, mas pensamos que talvez algumas pessoas já nasçam assim."

5. Pessoas famosas que gaguejam.

- Gostamos de inquirir a turma se sabem que muitas pessoas famosas e bem-sucedidas gaguejam e fale-lhes brevemente sobre algumas dessas pessoas que aparecem nas páginas centrais deste manual (p. 20).
- Como auxiliar visual, poderá usar o folheto incluído neste pacote que apresenta pessoas famosas que gaguejam.

6. Ninguém tem culpa.

- É muito importante salientar que ninguém é responsável pela gaguez. As pessoas não gaguejam porque são menos inteligentes ou doentes. Os pais não o causaram e não é uma doença contagiosa.

7. Diferentes formas de gaguez.

- Neste ponto da apresentação a maioria das crianças da turma pode ser incluída na discussão oral, independentemente do seu grau de competências de gestão da fala.
- Apresente, com a criança que gagueja, diferentes formas de comportamento de gaguez (ex.: repetições, bloqueios).
- Solicite voluntários para imitar os vários padrões. Se feito de forma descontraída, poderá ser divertido para a criança que gagueja avaliar as tentativas de gaguez dos colegas (i.e., dê-lhes sons como A, B, C, D, ou F).
- Saliente que este tipo de imitação será praticado somente para efeitos de aprendizagem e que não devem ser repetidos noutras circunstâncias.
- Deve seguir-se uma discussão com toda a turma onde as crianças são questionadas sobre como se sentiriam e agiriam se tivessem de falar assim constantemente.

8. Ferramentas para facilitar o discurso.

- Usando o nível linguístico com o qual a criança se sente mais confortável, em conjunto poderão demonstrar as técnicas de gestão do discurso que a criança está a aprender, ex., arranques, discurso prolongado, etc.
- Poderá também ser útil questionar algumas das crianças da turma se conseguem produzir algumas das técnicas de reforço da fluência, como o discurso prolongado. Neste caso
- a turma poderá começar por avaliar o nível de dificuldade no uso de tais técnicas de gestão.

9. Não podemos ter 100% de sucesso – a mudança é difícil!

- É importante que tanto o professor como a turma compreendam que a gestão do discurso em contexto de conversação é difícil e que a criança continuará, por vezes, a apresentar alguma gaguez grave. A mudança acontecerá, mas é necessário tempo e prática.
- Podem ser discutidas as influências que tornam a mudança difícil. As circunstâncias podem variar de criança para criança, mas normalmente incluem o seguinte: cansaço, disputa nas intervenções (i.e., muitas crianças a tentar intervir ao mesmo tempo) e medo de ser insultado ou ridicularizado.

10. Porque é que as pessoas fazem pouco das outras e como é que isso nos afeta.

- Peça à turma que partilhe as razões pelas quais terão sido insultadas. A maioria das crianças do ensino básico estão dispostas a divulgar esta informação e, ao fazê-lo, cria-se uma empatia mais forte entre todas as crianças.
- Enfatizamos sempre que partilhar sobre as razões de ser insultado é algo de muito corajoso.
- É também útil perguntar às crianças como é que os insultos as faz sentir e agir.
- Poderão então ser estabelecidos paralelos com os insultos a alguém que gagueje.
- Ajude as crianças a discutir e resolver as diferentes formas de resposta ao presenciar um dos seus colegas a ser insultado ou vítima de “bullying”.

11. Como é que a criança que gagueja gostaria que os seus colegas reagissem à gaguez.

- Você e a criança podem discutir com a turma sobre como reagir à gaguez de uma forma proveitosa.
- Sabemos que muitas crianças do ensino básico gostam que os seus colegas lhes completem as palavras em que gaguejam, enquanto outras preferem que quem as está ouvir seja paciente e espere até que elas consigam pronunciar a palavra.

As discussões pertinentes e a autorrevelação da gaguez expõem este distúrbio e podem melhorar a situação do “segredo que todos conhecem, mas de que ninguém fala”, logo reduzindo a vergonha, o medo e o mistério. A autorrevelação e outras formas de dessensibilização devem ser feitas de forma repetida, mas em contextos socialmente apropriados como as apresentações de sala de aula, peças de teatro, ou vídeos sobre gaguez dirigidos a crianças.

Recursos

Compilámos uma lista de recursos sobre terapia da gaguez, insultos e formação da autoestima nas crianças. A lista inclui recursos para crianças, pais, professores e terapeutas da fala.

Cada recurso está identificado com um código para cada sugestão de audiência, apesar dos recursos serem úteis a todos. Veja também as páginas 35 e 36 para questionários úteis a professores e pais.

Encomendar informação:

- Stuttering Foundation 800-992-9392 ou www.stutteringhelp.org
- Free Spirit Publishing 800-735-7323, www.freespirit.com ou www.amazon.com

Bullies are a Pain in the Brain, de T. Romain e E. Verdick. Este livro mistura humor com sugestões práticas para ajudar crianças com idades entre 8 e 13 anos a tornarem-se à “prova” de bullies, a pedir ajuda em situações perigosas e a impedir os bullies de magoar outros. Contém também informação destinada a bullies para ajudá-los a conviver com os outros sem terem necessidade de os fazer sentir mal. Faça a encomenda a partir da Editora Free Spirit Publishing.

The Bully Free Classroom: Over 100 Tips and Strategies for Teachers K-8, por A.L. Beane. Encontra neste livro mais de 100 estratégias práticas para a prevenção e intervenção nos insultos e no “bullying” que podem ser utilizadas imediatamente. Inclui 45 páginas de materiais fotocopiáveis. Faça a encomenda a partir da Editora Free Spirit Publishing.

Classroom Presentation Packet. Este pacote de materiais contém ferramentas divertidas para as crianças usarem quando fizerem apresentações sobre gaguez nas suas salas. Estão incluídas trinta cópias dos seguintes documentos: 18 Famous People Who Stutter: National Stuttering Awareness Week e Did You Know: Fact Sheet About Stuttering brochures; um poster 18 Famous People Who Stutter; e um poster de Nick Brendon para o National Stuttering Awareness Week. Todos os materiais estão a cores. Faça a encomenda diretamente a partir da Stuttering Foundation, #0130.

Do You Stutter: A Guide for Teens, 4.^a edição. Alguns problemas são exclusivos dos adolescentes que gaguejam. Este livro de 80 páginas é dirigido a adolescentes e apresenta conselhos para a resolução de tais problemas. Cada capítulo foi escrito por especialistas na matéria, sendo que alguns deles gaguejam. Faça a encomenda diretamente a partir da Stuttering Foundation, #0021.

Famous People Who Stutter Poster. Dezoito celebridades que gaguejam (a cores). Nicholas Brendon, James Earl Jones, Annie Glenn, John Stossel, Marilyn Monroe, Bob Love, Mel Tillis, Bill Walton, Carly Simon, Rei George VI, Frank Wolf, Ken Venturi, John Updike, Robert Merrill, Winston Churchill, Kenyon Martin, John Melendez e Darren Sproles. 24" x 18". Ideal para todos os contextos; tem por objetivo aumentar o conhecimento sobre a gaguez. Faça a encomenda diretamente a partir da Stuttering Foundation, #0054.

Fighting Invisible Tigers: A Stress Management Guide for Teens, revisto, por E. Hipp and M. Fleishman. Escrito especialmente para adolescente do 6.º ao 12.º ano, este livro é um recurso fantástico sobre gestão do stress e competências de gestão vital. Abarca temas como ser-se assertivo, construção de relações pessoais, arriscar, tomar decisões, lidar com os medos, usar autorreflexão positiva, entre outros. Em "Self-Care for Tiger Bites" oferece-se um "kit de primeiros socorros" para adolescentes que necessitem de um alívio rápido do stress. Um Guia do utilizador pode também ser encomendado e inclui um curriculum detalhado para 12 sessões e materiais fotocopiáveis. Faça a encomenda a partir da editora Free Spirit Publishing.

Good Friends are Hard to Find: Help Your Child Find, Make, and Keep Friends, por F. Frankel and B. Wetmore. Um guia detalhado para pais e crianças de idades compreendidas entre os 5 e os 12 anos, que apresenta estratégias para ajudar os seus filhos a fazer amigos e a lidar com as outras crianças. Inclui sugestões sobre a gestão dos insultos, do bullying e da maldade, quer a criança seja o alvo ou a fonte dos insultos. Faça a encomenda a partir da editora Free Spirit Publishing.

How to Talk So Kids Will Listen and Listen So Kids Will Talk, por A. Faber e E. Mazlish. Este livro descreve uma abordagem detalhada sobre o aperfeiçoamento da comunicação em casa. Páginas "lembrete", bandas desenhadas úteis e exercícios excelentes melhorarão a capacidade de comunicação e de resolução de problemas dos pais em relação aos seus filhos. As sugestões adequam-se também aos professores. As ferramentas propostas são apropriadas a crianças de todas as idades. O livro pode ser encontrado na maioria das livrarias ou encomendado através do site www.amazon.com.

If Your Child Stutters: A Guide for Parents, 7.^a edição. Escrito para aqueles que se preocupam com o discurso da criança pequena, este livro ajuda a distinguir entre disfluências normais e gaguez e oferece sugestões práticas que os pais podem usar com as suas crianças. Diversos entendidos na matéria contribuíram para o livro. Faça a encomenda diretamente a partir da Stuttering Foundation, #0011. Também disponível em castelhano, #0015.

If You Think Your Child is Stuttering, New Tips for Parents. Este panfleto popular estabelece a diferença entre as disfluências normais e a gaguez e oferece 9 sugestões que os pais podem usar com as suas crianças. Faça a encomenda diretamente a partir da Stuttering Foundation, #0041.

I'm Like You, You're Like Me: A Child's Book About Understanding and Celebrating Each Other, de C. Gainer. Uma linguagem simples e ilustrações adequadas ajudam as crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 8 anos a descobrir e a apreciar as diferenças individuais: cabelo, famílias, diferenças corporais, etc. Os tópicos são explorados através de termos básicos e incluem temas como falar, ouvir, sentimentos e cooperação. Pode também encomendar-se um guia do utilizador que inclui atividades, questões para discussão e materiais fotocopiáveis para pais. Faça a encomenda através da editora Free Spirit Publishing.

The School-Age Child Who Stutters: Working Effectively with Attitudes and Emotions—A Workbook, de K. Chmela e N. Reardon. São apresentadas inúmeras estratégias para ajudar crianças a efetuar mudanças positivas nos seus sentimentos e convicções através de testemunhos reais de crianças. Estão incluídos métodos concretos para a documentação de níveis presentes de sentimentos e convicções, bem como ideias para terapia para promover a mudança. Inclui também páginas fotocopiáveis ao longo do livro. Faça a encomenda diretamente a partir da Stuttering Foundation, #0005.

Sometimes I Just Stutter, um livro para idades entre os 7 e os 12 anos, de E. de Geus. Escrito para crianças que gaguejam, este livro fala das razões que fazem gaguejar, porque é que às vezes se gagueja e outras não, porque é que algumas pessoas não compreendem porque é que se gagueja, o que as outras pessoas sabem sobre gaguez, que muitas outras crianças também gaguejam e o que fazer quando se é insultado por causa da gaguez. Faça a encomenda diretamente a partir da Stuttering Foundation, #0031. Também disponível em castelhano, #0032.

Stick Up For Yourself! Every Kid's Guide to Personal Power and Positive Self-Esteem, Revisto, de G. Kaufman, L. Raphael, & P. Espeland. Escrito para crianças entre o 3.º e o 7.º ano, este livro contém uma linguagem simples e exemplos reais para ajudar as crianças a reforçar a autoestima, competências de assertividade, a responsabilidade e as relações saudáveis. Está também disponível um Manual do Professor para este livro com um plano para

dez aulas, acompanhado de materiais fotocopiáveis. Faça a encomenda através da editora Free Spirit Publishing.

Sticks and Stones: 7 Ways Your Child Can Deal with Teasing, Conflict, and Other Hard Times, por S. Cooper. Este livro ajuda os pais de crianças entre os 4 e os 12 anos a ensinar aos seus filhos as competências verbais necessárias para se defender de palavras nocivas que os outros lhes possam dirigir. Contém exemplos e guiões exemplificativos que ajudam as crianças a aprender como afirmar-se, como anular os bullies, como contrariar a pressão dos pares, como lidar com brigas, etc. Faça a encomenda através da editora Free Spirit Publishing.

Stress Can Really Get on Your Nerves!, por T. Romain & E. Verdick. Ao misturar factos, garantias e humor, este livro, escrito para crianças entre os 8 e os 13 anos, ajuda-as a compreender e a lidar com o stress. Oferece estratégias específicas para lidar com o stress. Faça a encomenda através da editora Free Spirit Publishing.

Stuttering and the Bilingual Child. Este panfleto explica as exigências únicas de ser bilingue para a criança que gagueja e oferece sugestões para a redução das exigências linguísticas, bem como ideias para a estruturação de terapia. Faça a encomenda diretamente a partir da Stuttering Foundation, #0110.

Stuttering and Your Child: Help for Parents. Este vídeo de 30 minutos dirige-se às famílias de crianças em idade pré-escolar que gaguejam. Focaliza-se em ajudar as famílias a compreender a gaguez e a fazer alterações para promover um discurso mais fluente. Faça a encomenda diretamente a partir da Stuttering Foundation #0073. Inglês/ castelhano. □

Stuttering and Your Child: Questions and Answers, 3.^a edição. Este livro representa as reflexões mais recentes de sete sumidades do tema da gaguez. Respostas às questões mais frequentemente efectuadas pelos pais permitem-lhes trabalhar com a criança de forma a contribuir para o desenvolvimento de uma fluência melhor. Este livro é imprescindível tanto para pais como para professores. Faça a encomenda diretamente a partir da Stuttering Foundation, #0027.

Stuttering: For Kids, By Kids. Terapeutas da Fala que se especializaram no tratamento dos distúrbios da fala (fluência) demoraram mais de um ano a desenvolver o guião para este DVD de 12 minutos. O resultado é um DVD animado, cativante e altamente eficaz que fornece às crianças estratégias positivas para lidar com a sua gaguez, que lhes estimula a confiança e os ajuda a sentirem-se melhor consigo próprios. É uma maneira nova e pacífica de discutir a gaguez. Faça a encomenda diretamente a partir da Stuttering Foundation, DVD #9172. Versões em inglês e em espanhol incluídas num mesmo DVD.

Stuttering: Straight Talk for Teens. Todos os adolescentes necessitam de sentir que não estão sós e que há ajuda real disponível. Neste DVD de 30 minutos, os adolescentes partilham experiências e falam do que realmente funciona. Terapeutas demonstram e discutem a gaguez, preocupações e sentimentos associados com a gaguez e maneiras do adolescente ajudar-se a si próprio e onde poderá procurar ajuda. Faça a encomenda diretamente a partir da Stuttering Foundation, #1076.

Treating the School-Age Child Who Stutters: A Guide for Clinicians, 2.^a edição, por C. Dell. Escrito por um antigo terapeuta da fala de uma escola pública e dos primeiros terapeutas a receber formação como especialista da gaguez, este livro de 108 páginas oferece exemplos de diálogos e inúmeras ferramentas para o trabalho efetivo com crianças que gaguejam em idade escolar. Obrigatório para qualquer terapeuta da fala escolar a trabalhar com crianças do ensino básico. Faça a encomenda diretamente a partir da Stuttering Foundation, #0014.

Therapy in Action: The School-Age Child Who Stutters. Este DVD de 40 minutos fornece informação sobre como soa e se parece a gaguez, direciona preocupações associadas com a gaguez em crianças em idade pré-escolar e apresenta segmentos de terapia em ação por especialistas conhecidos com crianças em idade escolar. Faça a encomenda diretamente a partir da Stuttering Foundation DVD #1079.

Trouble at Recess. Este livro de 30 páginas, escrito e ilustrado pelo jovem de 8 anos, Jamie, descreve as atribulações que muitas crianças que gaguejam enfrentam tanto na sala de aula como no recreio. Imprescindível para todas as crianças que gaguejam e para as outras também! Faça a encomenda diretamente a partir da Stuttering Foundation, #0034.

We Can Get Along: A Child's Book of Choices, por L. M. Payne & C. Rohling. Para crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 8 anos, este livro trabalha a resolução de conflitos e competências de pacificação de um modo que as crianças pequenas possam entender. Pode ainda encomendar um Guia do Utilizador que inclui atividades, questões para discussão e materiais fotocopiáveis para pais. Faça a encomenda através da editora Free Spirit Publishing.

Working with Teachers: Practical Ideas for School Clinicians, por A. McKeehan e K. Chmela. Os conhecidos terapeutas da fala McKeehan and Chmela partilham neste DVD de 40 minutos ideias práticas e estratégias para o trabalho com professores com o objetivo de ir ao encontro das necessidades das crianças que gaguejam. Dicas de formação para professores são fornecidas por McKeehan; Chmela trata da colaboração com professores para alcançar a transferência e a conservação das competências da fala. O vídeo faz-se acompanhar de um folheto. Faça a encomenda diretamente a partir da Stuttering Foundation, #0102

Para além disso, existem artigos de interesse de diversas publicações profissionais:

- Logan, K. & Yaruss, J. S. (1999). "Helping parents address attitudinal and emotional factors with young children who stutter." Contemporary Issues in Communication Sciences & Disorders, 26, 69-81.
- Zebrowski, P.M. (2002). "Building clinical relationships with teenagers who stutter." Contemporary Issues in Communication Sciences & Disorders, 29, 91-100.
- Zebrowski, P. M., & Cilek, T. (1997). "Stuttering therapy in the elementary school setting: Guidelines for clinician-teacher collaboration." Seminars in Speech and Language, 18, 329-341.
- Zebrowski, P. M. & Schum, R. L. (1993). "Counseling parents of children who stutter." American Journal of Speech-Language Pathology, 2, 65-73.

Questionário do Professor

Nome do aluno: _____

Professor: _____

Nível: _____

Data: _____

Devolver o formulário a: _____

Por favor, complete as seguintes declarações:

1. Algumas das coisas que tenho notado na comunicação da criança são...
2. Quando esta criança responde a questões na aula, ela...
3. Quando esta criança fala comigo à minha secretária, ela...
4. Quando esta criança lê em voz alta, ela...
5. Se/Quando esta criança tem dificuldades em expressar-se, eu reajo...
6. Se/Quando esta criança tem dificuldades em expressar-se, as outras crianças...
7. Se/Quando esta criança tem dificuldades em expressar-se, tal acontece principalmente quando...
8. O meu conhecimento sobre a gaguez é...
9. Outras preocupações que tenho em relação ao sucesso desta criança na sala de aula são...
10. E mais importante, neste momento preciso de saber...

Questionário dos Pais

Nome do aluno: _____

Nome dos Pais: _____

Data: _____

Por favor, complete as seguintes declarações:

1. As minhas maiores preocupações em relação ao problema da fala do meu filho são...
2. Sinto que o meu filho tem/não tem consciência do seu problema da fala porque...
3. Sinto que o meu filho está/não está preocupado com o seu problema da fala porque...
4. As situações em que o meu filho apresenta maiores problemas em falar são...
5. Quando o meu filho gagueja, sinto...
6. Quando o meu filho gagueja, eu digo/faço...
7. Quando o meu filho gagueja, os outros membros da família reagem...
8. O meu conhecimento sobre a gaguez é...
9. Se as tive, aprendi com experiências de terapias anteriores...
10. Como resultado da terapia, espero...

Copyright © 2001-2008 by Stuttering Foundation of America®. All rights reserved.
From "The School-Age Child Who Stutters: Working Effectively
With Attitudes and Emotions ... A Working, No. 0005"
ISBN 0-933388-49-7 800-992-9392 □ www.stutteringhelp.org

7 dicas para falar com o seu filho

1. Fale com o seu filho sem pressas, fazendo pausas frequentes. Espere alguns segundos após o seu filho acabar de falar para que você possa começar a falar. O seu discurso lento e relaxado será bem mais eficaz do que qualquer crítica ou conselho como “abrande” ou “tenta outra vez mais devagar”.
2. Reduza o número de perguntas que faz ao seu filho. Em vez de fazer perguntas, comente aquilo que o seu filho acabou de dizer.
3. Use expressões faciais e outro tipo de linguagem corporal para transmitir ao seu filho que você está atento ao conteúdo da sua mensagem e não à forma como ele está a falar.
4. Guarde alguns minutos sempre à mesma hora do dia para dar total atenção ao seu filho. Este tempo calmo e sossegado pode fortalecer a confiança nas crianças pequenas.
5. Ajude todos os membros da sua família a aprender a falar na sua vez e a ouvir. As crianças, especialmente aquelas que gaguejam, tem muito mais facilidade em falar quando há menos interrupções.
6. Observe o modo como você interage com o seu filho. Tente aumentar aqueles momentos que transmitem ao seu filho que você está realmente a ouvi-lo e que ele tem muito tempo para falar.
7. Acima de tudo, faça-o sentir que você o aceita tal como ele é. O que é mais importante é o seu apoio ao seu filho, quer ele gagueje ou não.

Compilado por Barry Guitar, Ph.D., University of Vermont,
Edward G. Conture, Ph.D., Vanderbilt University

Mitos sobre Gaguez

Mito: As pessoas que gaguejam não são inteligentes.

Realidade: Não há qualquer ligação entre a gaguez e a inteligência.

Mito: O nervosismo provoca a gaguez.

Realidade: O nervosismo não provoca a gaguez. Nem devemos assumir que as pessoas que gaguejam tenham tendência a serem nervosas, medrosas, ansiosas ou tímidas. As pessoas que gaguejam têm o mesmo leque de traços de personalidade que as que não gaguejam.

Mito: A gaguez pode ser contraída por imitação ou por ouvir uma pessoa a gaguejar.

Realidade: A gaguez não se contrai. Não se sabe ao certo quais as causas exatas da gaguez, mas estudos recentes indicam que o historial familiar (a genética), o desenvolvimento neuromuscular e o meio em que a criança está inserida, incluindo a dinâmica familiar, têm o seu papel no despoletar da gaguez.

Mito: Ajuda dizer à pessoa que “respire fundo antes de falar”, ou que “pense primeiro naquilo que vai dizer”.

Realidade: Estes conselhos só tornam a pessoa mais insegura, tornando a gaguez mais severa. Atitudes mais úteis serão ouvir pacientemente e pronunciar um discurso claro e lento.

Mito: O stress causa a gaguez.

Realidade: Como foi acima mencionado, estão envolvidos muitos factores complexos. O stress não é a causa, mas pode com certeza agravar a gaguez.